

|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> | Versão:<br>2.0    |
|   |  | Página:<br>1 de 7 |

## 1. OBJETIVO:

Este PGRSS visa expor as normas do **TOMMASI LABORATÓRIO** no que diz respeito aos resíduos gerados em suas atividades, abrangendo todas as instruções e procedimentos desde sua geração até sua disposição final de acordo com as normas da ABNT da Vigilância Sanitária e outras pertinentes. Cada unidade do **TOMMASI LABORATÓRIO** possui seu próprio PGRSS devido a diferenças no espaço físico, quantidade de resíduos gerados e empresas responsáveis pela destinação final destes.

Com este instrumento objetivamos ainda:

- Racionalizar os recursos, permitindo-se tratamento específico e de acordo com as necessidades de cada categoria.
- Impedir a contaminação de grande quantidade de lixo por uma pequena quantidade de material perigoso.
- Intensificar as medidas de segurança apenas onde estas forem necessárias.
- Facilitar a ação em caso de acidente ou emergência.
- Divulgar os procedimentos para reduzir ou eliminar os riscos para a saúde e para o meio ambiente e incentivar a minimização segura e econômica da geração de resíduos.
- Capacitar os funcionários responsáveis pela limpeza quanto aos procedimentos de identificação, classificação e manuseio dos RSS.

## 2. ABRANGÊNCIA:

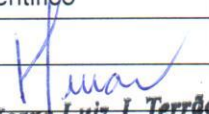
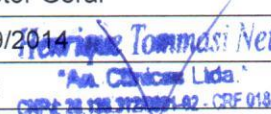
2.1. Aplica-se à Unidade de **Novo México** (115).

## 3. DEFINIÇÕES:

3.1. Geração: Transformação de material utilizável em resíduos.

3.2. Segregação: Operação de separação dos resíduos por tipo e periculosidade no momento da geração.

3.3. Coleta Interna: A coleta interna consiste no recolhimento do resíduo em seu ponto de geração (lixeiras, coletor para materiais perfurocortante, etc.) diretamente para a coleta externa ou, caso haja, para o armazenamento temporário;

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| Elaboração  | Nome: Jorge Luiz Joaquim Terrão   | Aprovação<br>e<br>Liberação                                    | Nome: Henrique Tommasi Netto  |
|   | Cargo: Assessor Científico  |  | Cargo: Diretor Geral  |
|   | Data: 01/09/2014  |  | Data: 01/09/2014  |
|   | Assinatura:  |  | Assinatura:  |
| Dr. Jorge Luiz J. Terrão<br>Farmacêutico-Bioquímico<br>CRF-ES 510<br>CPF 489.241.647-91 |   | "Am. Clínicas Ltda."<br>CNPJ: 26.136.372/0001-62 - CRF 018.111 |   |

|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> | Versão:<br>2.0    |
|   |  | Página:<br>2 de 7 |

**3.4. Coleta Externa:** A coleta externa consiste no recolhimento de todo o resíduo gerado na Unidade do **TOMMASI LABORATÓRIO** pela Prefeitura, ou por uma empresa terceirizada por ela, da cidade onde está localizada a Unidade.

#### 4. DESCRIÇÃO:

- 4.1. Responsável Técnico para Gerenciamento do PGRSS: Dr. José Robson Venturim – CRF- ES 1195
- 4.2. Identificação do Empreendimento: Henrique Tommasi Netto Análises Clínicas Ltda – Unidade 115
- 4.3. Localização do Empreendimento: Av. Sérgio Cardoso, nº 488, Novo México, Vila Velha – ES – Cep: 29104-025
- 4.4. Caracterização do Empreendimento: Unidade de coleta e recebimento de material biológico
- 4.5. Numero de Empregados: 02
- 4.6. Responsável Legal pelo Empreendimento: Dr. Henrique Tommasi Netto – CRF – ES 111
- 4.7. Responsável Técnico pelo funcionamento: Dr<sup>a</sup>. Cinthya de Oliveira Costa – CRF – ES 5955

#### 5. GERAÇÃO:

Durante a geração dos resíduos deve-se sempre contemplar sua minimização, reutilização, reciclagem ou recuperação.

A Unidade de **Novo México** do **TOMMASI LABORATÓRIO** gera:

- Resíduos do grupo A – biológicos.
- Resíduos do grupo D – similar ao lixo doméstico.
- Resíduos do grupo E – perfurocortante.

##### 5.1. Quantidade e capacidade das lixeiras da unidade:

- Grupo A = 2 lixeiras de 40L e 1 lixeira de 60L;
- Grupo D = 5 lixeiras de 20L e 1 lixeira de 60L;
- Grupo E = 2 descartes de 7L;

##### 5.2. Quantidade de resíduos gerada semanalmente

- Grupo A = 60L
- Grupo D = 200L
- Grupo E = 7L



|   |  |  |                   |
|---|--|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   |  | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> |  | Versão:<br>2.0    |
|   |  |  | Página:<br>3 de 7 |

## 6. SEGREGAÇÃO:

A segregação entre resíduos perigosos e resíduos comuns é feita no local de origem segundo sua classificação, sendo separados em recipientes ou embalagens recomendadas.

A segregação tem como objetivos principais:

- Impedir que resíduos infectantes contaminem os resíduos comuns.
- Racionalizar recursos e reduzir custos.
- Prevenir acidentes ocupacionais ocasionados pela inadequada segregação.

O descarte dos resíduos é feito de acordo com a categoria a que pertence, ou seja:

- **GRUPO A:** O descarte é feito em lixeiras com sacos plásticos brancos leitosos. Ambos são identificados com o símbolo de risco biológico

São resíduos do Grupo A:

- Tubos contendo os coágulos, sangue total, soro ou plasma;
- Frascos contendo: escarro, urina, esperma, secreções, líquidos corporais e fezes;
- Tiras reagentes, ponteiros de pipetas, gases, toalhas de papel, esparadrapos, swabs, algodão e espécies que tenham tido contato com materiais biológicos.

- **GRUPO D:** São descartados em lixeiras identificadas com a etiqueta "LIXO COMUM" com sacos plásticos pretos;

São resíduos do Grupo D:

- Papéis e outros resíduos de escritório, papel higiênico, toalhas de papel de banheiros e cozinha, etc;

- **GRUPO E:** Os materiais perfurocortantes são descartados imediatamente após o uso em recipientes rígidos, devidamente identificados, sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. O volume dos recipientes é compatível com a geração e são descartados quando o preenchimento atinge 2/3 de sua capacidade. Devem ser devidamente lacrados e colocados em sacos plásticos brancos com o símbolo de risco biológico.

São Resíduos do Grupo E:

- Agulhas, seringas com agulhas, tubos ou frascos de vidro, lâminulas, lancetas, e outros materiais cortantes.

|   |                                      |                   |
|---|--------------------------------------|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>           | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de</b>     | Versão:<br>2.0    |
|   | <b>Resíduos de Serviços de Saúde</b> | Página:<br>4 de 7 |
|   | <b>PGRSS – Unidade 115</b>           |                   |

• **OBSERVAÇÕES:**

- Os sacos são totalmente fechados, torcendo e amarrando sua abertura comum, de tal forma a não permitir o derramamento do conteúdo, mantendo-os íntegros até a destinação final do resíduo.
- Deve-se retirar o excesso de ar do saco plástico, sem inalar o conteúdo ou expor-se ao fluxo de ar interno.
- Todas as lixeiras são de material rígido, com pedal para abertura da tampa e devem ser lavadas e desinfetadas pelo menos uma vez por semana ou sempre que houver vazamento do saco.
- Conter o resíduo líquido em frasco ou recipiente inquebrável e, no caso de recipiente de vidro ou quebrável, protegê-lo dentro de outra embalagem resistente.
- Proceder à remoção de forma a não permitir o rompimento das embalagens e, no caso de acidente ou derramamento, realizar imediatamente a limpeza e desinfecção do local, notificando a chefia.
- Manusear o resíduo comum separadamente do lixo biológico, de modo a evitar qualquer possibilidade de contaminação.

**7. COLETA:**

**7.1. Coleta e Transporte Internos:**

- O horário de coleta é programado de forma a evitar a coincidência com pessoas alheias ao serviço.
- Observar a cor do saco e utilizar equipamentos de segurança individual (EPI) recomendados para aquele tipo de resíduo, conforme tabela abaixo.

| RESÍDUO                 | RECIPIENTE                                | SACO PLÁSTICO              | EPI   |
|-------------------------|---|----------------------------|---|
| Resíduo Laboratorial    | Lixeira com tampa e pedal                 | Saco de cor branca leitosa | Mangas longas, calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza          |
| Resíduo Perfurocortante | Recipiente rígido sinalizado "Infectante" | Saco de cor branca leitosa | Mangas longas, botas ou calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza |
| Resíduo Comum           | Lixeira comum com tampa e pedal           | Saco de cor preta          | Luvas de borracha para limpeza e calçado fechado impermeável.                       |



|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> | Versão:<br>2.0    |
|   |  | Página:<br>5 de 7 |

- Jamais trocar a cor do saco plástico das lixeiras. Ex: o saco branco deverá ser sempre substituído por outro saco branco.
- Ao colocar um saco novo, fixe-o firmemente nas bordas da lixeira.
- O transporte interno de resíduos é realizado em sentido único.
- Recolher os RSS, nos intervalos estabelecidos, é proibido deixar os sacos plásticos no corredor, transportá-los abertos ou arrastá-los pelo piso.

#### 7.1.1. Horários para a coleta dos resíduos:

- O lixo biológico é recolhido todos os dias as 15h e é encaminhado ao armazenamento temporário da Unidade, para posterior recolhimento externo.
- O lixo perfurocortante é recolhido assim que os descartes atingem sua capacidade e são encaminhado ao armazenamento temporário da Unidade, para posterior recolhimento externo.
- O lixo comum é recolhido todos os dias, as 15h é colocado no depósito de lixo temporário da rua até o recolhimento externo.

#### **7.2. Coleta e Transporte Externo**

- A coleta e o transporte externo do lixo biológico e perfurocortante são realizados as quintas-feiras sempre pela manhã, as 8h pela empresa Vital Engenharia que é terceirizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- A coleta do lixo comum é realizada às terças, quartas e sextas as 18h pela empresa Vital Engenharia, terceirizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- A destinação final é o incinerador e/ou aterro da empresa Marca Ambiental, localizada no Município da Cariacica – ES.

### **8. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO:**

Consiste no armazenamento em abrigos distintos, de acordo com sua classificação. No **TOMMASI LABORATÓRIO** é feito apenas o armazenamento temporário do lixo biológico.

#### 8.1. Cabe ao Responsável pelo Manuseio e Armazenamento:

- Armazenar os RSS em contenedor padronizado e identificado, e mantê-lo no local específico até a coleta externa.
- Manter fechada a tampa do contenedor, sem empilhamento de recipientes sobre esta.
- Realizar a limpeza e desinfecção dos abrigos frequentemente.

|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> | Versão:<br>2.0    |
|   |  | Página:<br>6 de 7 |

- Manter o local do contenedor fechado, se possível à chave.

#### 9. TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL:

No **TOMMASI LABORATÓRIO** é realizada a segregação dos RSS diretamente em sua geração, o que pode ser encarada como parte integrante do tratamento dos resíduos pois permite maior leque de opções na atividade propriamente dita. O tratamento parcial é a autoclavagem dos materiais contaminados para expurgo, que é realizado nas 3 áreas técnicas – Hospital Santa Rita de Cássia, Hospital Meridional e Unidade de Vila Velha. O tratamento final é o incinerador e posterior aterramento na empresa contratada pela Prefeitura da cidade onde se localizam as Unidades Técnicas do **TOMMASI LABORATÓRIO**.

#### 10. SEGURANÇA OCUPACIONAL:

O pessoal envolvido diretamente com a coleta dos RSS é submetido à avaliação clínica abrangendo anamnese ocupacional, exame físico, e os exames complementares incluindo hemograma completo e vacinação contra hepatite e tétano.

O pessoal envolvido diretamente com o PGRSS é capacitado na ocasião da admissão e treinado, periodicamente, para as atividades de manejo de resíduos de serviço de saúde, desde a segregação, descarte, acondicionamento, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde, incluindo a responsabilidade de higiene pessoal e de materiais.

A capacitação deve incluir:

- Noções gerais sobre o ciclo de vida dos materiais.
- Conhecimento da legislação relativa aos RSS.
- Definição, tipo e classificação dos resíduos e potencial de risco do resíduo
- Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento.
- Formas de reduzir a geração de resíduos e a reutilização de materiais.
- Conhecimento das responsabilidades e de tarefas.
- Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta.
- Uso de EPI e EPC – conscientização da importância da utilização correta de equipamentos de proteção individual – uniforme, luvas, avental, máscara, botas e óculos de segurança específicos a cada atividade, bem como para mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.
- Orientações sobre biossegurança.
- Orientação quanto à higiene pessoal e do ambiente.
- Providências a serem tomadas em caso de acidentes e situações emergenciais.
- Visão básica do gerenciamento de resíduos sólidos do município.
- Noções básicas do Controle de Infecção e de Contaminação Química.



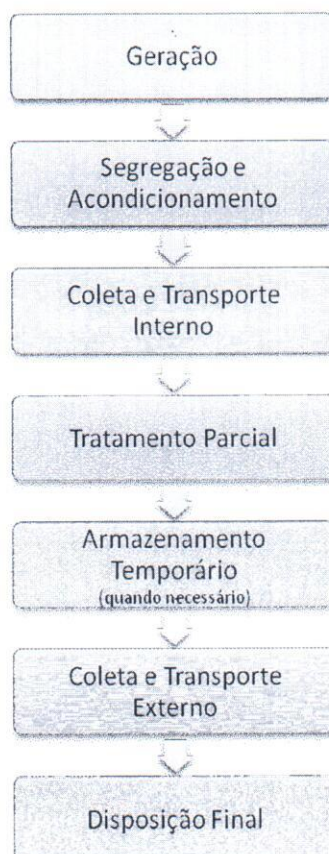
|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
|  | <b>TOMMASI LABORATÓRIO</b>   | Código:<br>PL 001 |
|   | <b>Plano de Gerenciamento de<br/>Resíduos de Serviços de Saúde<br/>PGRSS – Unidade 115</b> | Versão:<br>2.0    |
|   |  | Página:<br>7 de 7 |

## 11. MONITORAMENTO:

A avaliação e monitoramento dos RSS levam em conta os seguintes indicadores, avaliados periodicamente a partir dos seguintes dados:

| -   | PERIODICIDADE                  | CÁLCULO   |
|---|--------------------------------|---|
| Taxa de acidentes com resíduos perfurocortantes | Mensal                         | $\frac{\text{Nº de acidentes c/ perfurocorantes} \times 100}{\text{Nº de acidentes}}$   |
| Variação da geração de resíduos                 | Anual-coleta de dados (litros) | $100 - \frac{\text{Litros dos resíduos na categoria} \times 100}{\text{Peso dos resíduos por categoria Na última avaliação}}$ |
| Variação dos resíduos do grupo A                |                                |   |
| Variação dos resíduos do Grupo D                |                                |   |

## 12. FLUXOGRAMA DOS RSS



## 13. REFERÊNCIA:

13.1. RDC 306/04